



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 16 de maio de 2011

JORNAL DO COMMERCIO Cetam vai investir R\$ 3 milhões/ano para qualificar 13,5 mil profissionais para Copa 1 CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Ponto de Partida 2 CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL 3 OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL 4 OPINIÃO	4
JORNAL DO COMMERCIO FRENTE & PERFIL (continuação) 5 OPINIÃO	5
JORNAL DO COMMERCIO Indústria 6 ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO China 7 ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Cetam promete investir R\$ 3 mi ao ano para qualificar trabalhador 8 ECONOMIA	8
JORNAL DO COMMERCIO Cetam promete investir R\$ 3 mi ao ano para qualificar trabalhador (CONTINUAÇÃO) 9 ECONOMIA	9
JORNAL DO COMMERCIO Indústria naval 10 ECONOMIA	10
JORNAL DO COMMERCIO 1Exportações do AM despencam 51,57% 11 ARTE FINAL	11
JORNAL DO COMMERCIO O planejamento econômico estadual e as regionalizações - 1 12	12
JORNAL DO COMMERCIO O planejamento econômico estadual e as regionalizações - 1 (continuação) 13	13
JORNAL DO COMMERCIO Oportunidade 14 BRASIL	14
A CRITICA Honraria para José Azevedo 15 BEM VIVER	15
A CRITICA Café oriental no Blue Tree 16 BEM VIVER	16

Cetam vai investir R\$ 3 milhões/ano para qualificar 13,5 mil profissionais para Copa

É necessário que as pessoas despertem para a importância da qualificação profissional

Por MARIA DERZI

O Cetam (Centro de Educação Tecnológica do Amazonas) pretende investir cerca de R\$ 3 milhões ao ano na qualificação e capacitação de 4.500 profissionais para atender as demandas da Copa do Mundo de 2014. A diretoria estima preparar até 2013 mais de 13.500 pessoas para trabalharem no mundial. Entre as atividades consolidadas, mas que precisam de uma maior excelência no que diz respeito à prestação de serviços está a área de

bares e restaurantes. Mas a construção civil encabeça a lista dos setores com maior necessidade de capacitação, não apenas para atender ao mundial, mas também para corresponder a demanda que vem crescendo a cada ano em Manaus. A identificação de novos nichos de negócios criados ou desenvolvidos para atender as demandas da Copa do Mundo foi estudada com cuidado pelos agentes envolvidos no processo de efetivação do evento. Eles trabalharam com a realidade já identificada em eventos nacionais, como o Festival de Parintins, quando não é rara a reclamação por parte de turistas vindos de outros Estados e países sobre o atendimento prestado por funcionários nessa área, houve a necessidade de promover a qualificação.

Foto: Walter Mendes

Página A7

Ponto de Partida

POR LUANA GOMES

O AUMENTO do petróleo vai obrigar o consumidor a pagar um pouco mais caro pelas mercadorias com itens plásticos. As indústrias termoplásticas devem repassar um preço 2% a 3% mais elevado, de acordo com

o presidente do Simplast (Sindicato das Indústrias de Plástico do Amazonas), Carlos Monteiro. A resina, matéria-prima das indústrias termoplásticas, que é subproduto do petróleo, é a que mais pesa no custo final.

Página A5

EDITORIAL

Economia da juta e geração de renda no interior do Estado

O Estado do Amazonas já viveu um período de sua história com a economia sustentada pela produção de fibra de juta. Agora, o governo do Estado trabalha para recuperar essa importante atividade econômica decaída com a chegada da Zona Franca de Manaus, que desde sua implantação passou a ser a principal indutora da economia amazonense e hoje é o sustentáculo único como modelo de desenvolvimento.

Introduzida no Amazonas em 1930, no auge da depressão pós-período da borracha, a juta dominou a economia e chegou a ser a maior geradora de empregos tanto no interior próximo a Manaus, quanto na capital, onde a indústria de beneficiamento da fibra foi iniciadora do primeiro parque industrial de Manaus. A produção de juta cresceu muito até atingir seu apogeu em 1965, com 47,6 mil toneladas, gerando milhares de empregos.

Em 2008 o governo e a Suframa celebraram acordo visando à retomada da produção de juta no vale do rio Amazonas, objetivando além de reerguer essa economia agrícola regional tornar o Brasil autossuficiente em fibra vegetal, cuja demanda anual é de 20 mil toneladas. Começou a subvenção aos agricultores e hoje o governo Omar Aziz celebra a perspectiva de atingir 12 mil toneladas para a safra 2010/2011.

O montante por si representaria 60% da demanda nacional e o alcance do benefício, que hoje chega a 2,5 mil famílias só em Manacapuru, maior produtor do Estado, chegaria a mais de 5 mil famílias ao longo da calha do rio Amazonas. A juta renasce como produto viável para um Estado que busca alternativas para o seu interior de dimensões continentais e enormes dificuldades de logística para a implantação de atividades produtivas.

A subvenção, que muitas vezes é criticada, na verdade se equipara ao incentivo fiscal que é dado à indústria na área da ZFM, só que desta feita seguindo um viés mais social, beneficiando diretamente o trabalhador. A este mecanismo devem-se agregar outros, como a anunciada certificação orgânica da produção de fibra em Manacapuru, que deverá agregar mais valor ao produto original.

FRENTE & PERFIL

Força entra na briga dos Metalúrgicos

Pega fogo a briga pela direção do Sindicato dos Metalúrgicos, cujo presidente Valdemir Santana foi acusado por correntes sindicalistas de malandragem na publicação do edital de convocação da eleição para renovar a diretoria. Embora o sindicato seja filiado à CUT, a Força Sindical anunciou que vai recorrer contra o processo como está sendo conduzida a eleição. Ontem o dirigente da Força Vicente Filizola contestou a publicação do edital de convocação da eleição somente no Diário Oficial do Estado, onde segundo ele nenhum trabalhador vai ler. “Quem está nas fábricas não lê o Diário Oficial e até membros da diretoria atual não sabiam da convocação de eleição”, diz Filizola. E acrescenta: “Nós estamos do lado dos que querem democracia e transparência”. Já Valdemir Santana se defende afirmando que a eleição para a nova diretoria foi aprovada em Assembleia da categoria, na sede do Sindicato, com convocação feita conforme manda a Lei e de acordo com os procedimentos legais, publicada no Diário Oficial do Estado.

FRENTE & PERFIL (continuação)

APAGÃO

Manaus pode sofrer novo apagão nas comunicações. O superintendente do Dnit/AM-RR, Afonso Lins, disse ontem que a BR-319 se encontra em condições precárias e que uma ponte à altura do km 366 pode desabar quebrando o cabo de fibra ótica da Embratel que interliga Manaus ao Sul do país.

#

Indústria

Polo termoplástico sinaliza repassar custos

Alta da matéria-prima, derivada do petróleo, deve causar reajuste de até 3% nos preços do setor

POR LUANA GOMES

O consumidor deve pagar, em breve, um pouco mais caro pelas mercadorias com itens plásticos. De acordo com o presidente do Simplast (Sindicato das Indústrias de Plástico do Amazonas), Carlos Monteiro, o segmento deve repassar um preço de 2% a 3% mais elevado para seus produtos, em virtude do aumento da cotação do petróleo.

Embora os alimentos sejam os protagonistas da novela inflacionária no país, não são a única preocupação do mercado. Em março, o item registrou uma influência de 2,84 p.p. na alta de 6,80% do IPP (Índice de Preços do Produtor) em comparação a igual período de 2010. Contudo, o refino de petróleo e de produtos de álcool respondeu por 0,91 p.p., de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Como a resina plástica é subproduto do petróleo, já que deriva da sua refinação, a matéria-prima das indústrias termoplásticas é a que mais pesa no custo final, ainda mais quando responde por 70% do processo de produção, segundo Monteiro.

Em março, o IPP apontou que 11 das 23 atividades pesquisadas apresentaram expansão de preços em relação a fevereiro, das quais o setor de refino de petróleo e produtos de álcool anotou a segunda maior variação, com 1,99%.

Em entrevista ao jornal "Valor Econômico", o coordenador do IPC (Índice de Preços do Consumidor) da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), Antônio Evaldo Conzume, havia declarado que, dependendo de seu comportamento no decorrer do ano, o petróleo poderia im-

pulsionar a inflação até mais que os próprios alimentos, já que o óleo é a base para a fabricação de diversos produtos.

No caso do Brasil, o dirigente do Simplast explica que a produção de petróleo está nas mãos de três grandes empresas e, por isso, não há como fugir da alta.

Entretanto, Carlos Monteiro salienta que o arrocho no custo do barril do petróleo varia por sazonalidades, principalmente em decorrência dos acontecimentos no mundo árabe. Em virtude deste fator, de acordo com Monteiro, há sempre uma espera de 30 a 40 dias para as possíveis elevações nos preços, até porque existe uma política estabilizada dos mesmos.

Dissídio e contratos

David Kermanar, diretor de negócios da Masa da Amazônia, esclarece que há duas outras grandes interferências no bolso da

empresa: o dissídio coletivo, que representa 8,5% na folha salarial; e a revisão de contratos, como o de saúde, de transporte, de serviços terceirizados, entre outros.

Simplast salienta que o aperto proporcionado pelo aumento do petróleo varia por sazonalidades, principalmente em decorrência dos acontecimentos nos países árabes

Entretanto, o mais forte continua sendo o preço do barril que, segundo ele, já passou de US\$ 120.

A correção da tabela de preços também é influenciada pelos custos com energia elétrica e pela

questão do dólar, que impacta a indústria em geral. Em abril, o presidente da CNI (Confederação Nacional da Indústria), Robson Abreu, já havia se encontrado com a presidenta Dilma Rousseff para que o governo adotasse medidas para conter a queda do dólar comercial.

Agora, com a elevação da moeda americana nos últimos dias, Monteiro afirma que a tendência é favorecer a produção interna do país. "O ideal é que ficasse mais alto, a nível da indústria. No nosso ponto de vista deveria permanecer na margem dos R\$ 2,50. Mas no do importador, deveria estar emparelhado ao real", avaliou.

O dólar encerrou o período útil da semana sendo negociado por R\$ 1,633, o seu ponto mais alto desde o final de março, em um acréscimo de 0,6% sobre a taxa de quinta, 12, e 1% mais alto na comparação com o preço fixado ao final da semana anterior.

China

Empresários discutem oportunidades de negócios no Brasil

O ministro do Comércio da China, Chen Demin, e titular do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Fernando Pimentel, participam, nesta segunda-feira, 16, na sede da CNI (Confederação Nacional da Indústria), em Brasília, do encontro empresarial que examinará as oportunidades de ampliação de investimentos chineses no Brasil. Do lado chinês, uma delegação de 60 empresários discute as alternativas de novos negócios no Brasil.

Promovido pela CNI, o encontro será o segundo em três dias e ocorre depois da reunião realizada na sexta-feira, 13, na sede da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), na capital paulistana. A delegação chinesa é liderada pelo diretor geral da Cipa (China Investment and Promotion Agency), organismo de promoção comercial vinculado ao Ministério do Comércio, Liu Zuo Zhang.

Participam das discussões na CNI, das 10h às 17h, desta segunda, no auditório principal, empresas chinesas das áreas de energia, infraestrutura, bancos, alta tecnologia e do agronegócio.

Em quatro painéis, empresários brasileiros e técnicos do governo indicarão obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e projetos nos

segmentos de inovação tecnológica, agroindústria e energia, incluindo produção de etanol e de petróleo da camada do pré-sal, como boas oportunidades para se aumentar os investimentos chineses no Brasil.

Parceiro comercial

Os encontros são desdobramento da visita à China, no mês passado, da presiden-

ta Dilma Rousseff e de missão de 300 empresários. A China é o maior parceiro comercial do Brasil desde abril de 2009, quando superou os EUA. O comércio bilateral saltou de US\$ 2.3 bilhões em 2000 para US\$ 56.3 bilhões em 2010, alta de quase 2.500% em dez anos. No ano passado, a balança bilateral repetiu praticamente o superavit de 2009 para o lado brasileiro, registrando US\$ 5.1

bilhões, mas 80% dos US\$ 30.7 bilhões vendidos à China são de commodities e combustíveis.

Economia

Editor Responsável:
Marco Dassori

mdassori@jcam.com.br
telefone: (92) 2101.5526
fax: (92) 2101.5525

Cetam promete investir R\$ 3 mi ao ano para qualificar trabalhador

Meta da instituição é capacitar, até 2013, mais de 13.500 profissio

POR MARIA DERZI,

ESPECIAL PARA O JUC

Investir cerca de R\$ 3 milhões ao ano na qualificação e capacitação de 4.500 profissionais para atender as demandas da Copa do Mundo de 2014. Esta é a meta da diretoria do Cetam (Centro de Educação Tecnológica do Amazonas), que estima preparar, até 2013, mais de 13.500 pessoas para trabalharem no mundial. A construção civil encabeça a lista dos setores com maior necessidade de capacitação, não apenas para atender ao evento, mas também para corresponder a demanda, que vem crescendo a cada ano em Manaus.

A identificação de novos nichos de negócios criados ou desenvolvidos para atender as demandas do mundial foi estudada com cuidado pelos agentes envolvidos no processo de efetivação da Copa do Mundo de 2014.

Já entre as atividades consolidadas, mas que precisam de uma maior excelência no que diz respeito à prestação de serviços está a área de bares e restaurantes. Diante da realidade identificada em eventos nacionais, como no Festival de Parintins (a 325 km de Manaus, em linha reta), quando não é rara a reclamação por parte de turistas vindos de outros Estados e países sobre o atendimento prestado por funcionários nessa área, houve a necessidade de promover a qualificação.

“Essa semente da qualifica-

ção já veio sendo plantada há muito tempo. É necessário que as pessoas despertem para a importância da qualificação para que possam prestar da melhor forma possível os serviços durante a Copa”, salientou a diretora-presidente do Cetam, Joésia Moreira Julião Pacheco.

Outras áreas que merecem destaque no processo de qualificação profissional são hotelaria e turismo. “Estamos oferecendo o curso de capacitação de guias turísticos. A intenção é preparar mão de obra qualificada para desenvolver não só o turismo em Manaus, mas na nossa região metropolitana, em municípios como Presidente Figueiredo [a 107 km], por exemplo”, destacou a diretora.

Ainda na área de turismo, estão sendo oferecidos, em parceria com a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e Amazonastur (Empresa Estadual de Turismo), cursos de inglês, francês, espanhol, mandarim e japonês, com a capacitação de 300 pessoas que atuam na área de turismo e no trade turístico local. Além disso, 600 cidadãos foram qualificados em cinco comunidades de Iranduba (a 34 km) e Manacapuru (a 68 km) nos cursos de monitor de trilhas, monitor de ecoturismo, pilotoiro, excelência no atendimento ao turista, e confecção de bijouterias regionais.

Na área de hotelaria, em março deste ano, foram iniciados os cursos de técnico de hospedagem, técnico de segurança do trabalho, técnico de guia de tu-

rismo regional e técnico em edificações para capacitar 430 profissionais de Manaus, Iranduba, Manacapuru, Itacoatiara (a 170 km) e Presidente Figueiredo.

Entre 2007 e 2010, foram capacitados 5.558 jovens em língua inglesa e espanhol Básico em Manaus, Manacapuru e Itacoatiara, por meio do Projeto Jovem Cidadão. Também foram ofertadas 93 vagas em inglês funcional aos taxistas do Aeroporto Internacional Eduardo Gomes. Fruto de parceria com a Infraero e cooperativas de taxistas, o treinamento foi realizado com 600 profissionais. Também serão ofertadas capacitações para carpinteiro, garçom, recepcionista de hotel, governança e idiomas.

Articulação pela excelência

Segundo o coordenador da UGP Copa (Unidade Gestora da Copa), Miguel Capobianco, há um trabalho em conjunto com várias instituições estaduais e municipais e entidades privadas para alcançar a excelência na capacitação de profissionais para o evento. “Há toda uma articulação para potencializar o processo de preparação profissional. É um trabalho que vai gerar qualificação de serviços e atividades para nosso Estado. O Senac [Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial], por exemplo, tem um elenco de cursos com o apoio do Ministério do Turismo para promover a qualificação profissional em Manaus.

Cetam promete investir R\$ 3 mi ao ano para qualificar trabalhador (continuação)

Demanda urgente na construção civil

A capacitação para a área de construção civil é uma das demandas mais urgentes enfrentadas pelo Amazonas, não apenas com vistas para a Copa de 2014, mas, principalmente, para a aplicação imediata no mercado de Manaus.

Com um deficit de quase 15 mil trabalhadores capacitados para a área de construção civil, o setor enfrenta deficiências em atividades como pedreiro, eletricista, carpinteiro, armador e bombeiro hidráulico para viabi-

lizar a mão de obra necessária para execução das obras para a Copa das Confederações e Copa do Mundo.

2.000 vagas

Por isso, neste ano, mais 2.000 novas vagas serão destinadas à qualificação de trabalhadores no segmento da construção civil, com ofertas para os cursos de eletricista residencial e predial; instalador hidráulico; pedreiro; NRI0; leitura de projetos;

pedreiro de bloco estrutural.

O curso de eletricista predial está em andamento, em parceria com a Área Missionária Divina Misericórdia. “Essa é uma área que vem tendo um grande crescimento na cidade, como vemos com a construção de prédio e condomínios e por isso, a qualificação profissional não vai beneficiar apenas o processo de construção das obras para a Copa, mas também, o mercado local”, encerrou a diretora-presidente do Cetam.

Indústria naval

Comitiva holandesa encerra visita a Manaus com vontade de fazer negócios

A titular da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), Flávia Grosso, reuniu-se na sexta-feira, 13, no auditório da autarquia, com executivos da missão marítimo-comercial holandesa no Brasil, para estreitar relacionamentos com vistas a atrair potenciais investimentos para o polo naval da ZFM. A missão, organizada pela Associação HME (Holland Marine Equipment) e formada por representantes de 14 empresas ligadas às áreas de construção, reparos, equipamentos e serviços da indústria naval dos Países Baixos, é pioneira na Região Norte.

Durante o encontro, a superintendente respondeu às dúvidas dos empresários holandeses sobre o modelo ZFM e destacou que o Amazonas tem diferencial não apenas por contar com incentivos fiscais especiais,

mas também pela estreita ligação da construção naval com o desenvolvimento sustentável da região e pelos investimentos do governo federal anunciados em hidrovias e portos. “Estamos dispostos a ajudar no que for preciso para que vocês possam vir para a região, investir e fazer bons negócios com os estaleiros aqui já existentes. Esperamos que possam trazer tecnologias inovadoras e gerem emprego e renda, mas que também tenham lucros e bons resultados, pois é importante que os dois lados estejam satisfeitos”, disse a superintendente.

Tendo em vista os depoimentos dados pelos representantes da comitiva holandesa, o sentimento coletivo dos empresários é de que a região oferece oportunidades de negócios e tem um mercado naval com grande po-

tencial de crescimento.

Visita produtiva

De acordo com o presidente da HME, Pim Van Gulpen, a visita da comitiva a Manaus foi bastante produtiva e o momento não poderia ser melhor, tendo em vista as discussões recentes entre Governo do Estado e Suframa para potencializar o polo naval do Amazonas, o que dá segurança aos investidores de que o segmento tem apoio governamental. “Acreditamos que os resultados da missão foram acima do que esperávamos, com bons encontros prospectivos. O momento é adequado e a região tem o que nós precisamos. A indústria náutica é uma das especialidades do nosso país e gostaríamos de fazer negócios aqui”, disse o líder da missão.

Exportações do AM despencam 51,57%

Valor caiu de US\$ 106.142 milhões (2010) para US\$ 51.402 milhões (2011), segundo o Mdic

POR JULIANA GERALDO,

ESPECIAL PARA O JJC

As exportações do Amazonas apresentaram queda de 51,57% no faturamento de abril. As cifras, que no mesmo mês do ano passado foram de US\$ 106.142 milhões, despencaram para US\$ 51.402 milhões no quarto mês de 2011.

Os números, divulgados pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio exterior) apontam também menor valor no faturamento do acumulado dos quatro primeiros meses do ano. Foram US\$ 276.32 milhões no confronto com os US\$ 346.864 gastos de janeiro a abril do ano passado, o equivalente a uma retração de 25,5%.

A justificativa para os baixos índices, de acordo com o gerente do CIN/Fieam (Centro Internacional de Negócios da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Marcelo Lima, é a ausência, em 2011, de um evento que 'puxe' as exportações. "Os primeiros meses do ano passado foram marcados por um bom faturamento nas exportações em decorrência da Copa do Mundo, que movimentou vários setores, com destaque para os produtos eletroeletrônicos", explicou.

Telefones celulares

A principal retração ocorreu

na exportação dos telefones celulares, que no mesmo período de 2010 foi de US\$ 113.37 milhões e no quadrimestre deste ano representou apenas US\$ 30.492 milhões. Outra queda foi no preparo para elaboração de bebidas -US\$ 51.385 milhões em 2010 contra os atuais US\$ 45.126 milhões. Enquanto isso, as motocicletas com motor pistão e os aparelhos de barbear não elétricos continuaram crescendo na pauta das vendas externas do Estado. Só em abril, por exemplo, foram exportadas 3.334 motos, 566 a mais que em igual período do ano passado, fechando o mês com um faturamento de US\$

7.335 milhões e US\$ 27.910 milhões no acumulado.

A aposta da Fieam é de um provável aquecimento das exportações a partir do segundo semestre, quando inicia a produção para o Natal. O gerente do CIN disse ainda acreditar em uma melhora do desempenho da indústria em 2012, ano em que serão realizados os Jogos Pan-Americanos.

A lista dos principais países para onde os produtos do Amazonas foram vendidos foi encabeçada por Argentina (US\$ 81.167 milhões), Venezuela (US\$ 29.947 milhões), Colômbia (US\$ 27.512 milhões) e Méxi-

co (US\$ 16.170 milhões).

No cenário nacional, as exportações foram de US\$ 20,17 bilhões em abril com média diária de US\$ 1,061 bilhão. Houve um aumento médio de 40,1% em relação a abril do ano passado. Na comparação com março o aumento foi de 15,6%

No acumulado até o fim de abril, as vendas externas brasileiras somaram US\$ 71,405 bilhões, com média diária de US\$ 881,5 milhões, o que equivale a um crescimento de 31,5% perante a média de US\$ 671,5 milhões relativas ao mesmo período do ano passado.

O planejamento econômico estadual e as regionalizações - 1



Pela vastidão territorial do estado do Amazonas em vistas dos fins propostos no estabelecido na Constituição Estadual de 1989 em que dispõe da divisão territorial amazonense em 9 (nove) sub-regiões e no Centro Regional, mais os Centros Sub-regionais e as sedes municipais como Centro Locais de apoio, se reputa como de importante indicativo para ser utilizado como mecanismo norteador para o planejamento econômico regional estratégico. Olhando o mapa geopolítico do Amazonas é possível identificar nuances dessa divisão territorial tendo em vista a diversidade intra-regional, logo em se pretender fazer intervenções governamentais em vista de justificativas de desenvolvimento regional, no mínimo se deve atender às peculiaridades potenciais de cada sub-região, obedecendo o direcionamento da divisão constitucional e que, além disso, existe a questão dos espaços territoriais da Região Metropolitana de Manaus, que possuem peculiaridades sui generis.

Desde o século passado o Amazonas não realiza um Planejamento Econômico Estratégico, notadamente nesses últimos 15 anos, senão não estaria nessa situação de agravantes problemas, principalmente no aspecto de ausência de investimentos infraestruturais, que possibilitariam taxas de incremento no crescimento econômico estadual, exceto a mensuração do Pólo Industrial de Manaus (PIM), com sua indústria dinâmica que possui crescimento vegetativo próprio. Para aqueles que duvidam lembre-se de alguma intervenção do governo estadual fruto de projeto de planejamento econômico, ou de tivesse um sistema de gestão integrada?, sem a centralização costumeira que se mantém nesse estado. Não vale dizer do "Terceiro Ciclo" e do "Zona Franca Verde", pois são projetos de cunho e vontade política do gestor de plantão, sem viés nos mecanismos de planejamento econômico estratégico regional, sem resultados concretos, mas com imensos volumes de recursos aplicados.

Todo início de novo período de gestão pública, renovam-se as esperanças em larga escala no seio da sociedade, porém, na dependência daquele novo gestor político de plantão, as expectativas se esvaem. Se nada de relevante não seja provocado por aquele, tem-se a impressão que tudo continuará como dantes. O estado permanece na rotina dormente de inércia e, não adianta pontuar aqui e ali, as ações ditas sociais, pois a estrutura econômica não sofre nenhum impacto que se altere o status quo. Os agentes econômicos possuem papéis e funções determinantes na economia, para que o ciclo de geração da riqueza se complete, todas as forças devem se voltar para mesma direção.

Para o caso do Amazonas com sua vastidão territorial, o planejamento econômico estratégico possui a característica territorial, em vista da diversidade e peculiaridades que se encontram dentro desses espaços, abandonando a visão da abordagem setorial, passando para a difícil percepção em lidar com anseios, necessidades, problemas e oportunidades identificadas na sociedade. Além disso, é dentro dos espaços territoriais que estão as dotações dos fatores e, diferenciam-se intra-regional, ou seja cada Sub-região amazonense possui suas peculiaridades e características próprias, daí se fortalece o processo do desenvolvimento endógeno na formulação de políticas públicas. Contudo, o que o gestor público estadual deve discernir nesse processo é a observação de suas proposições de intervenção empregam mecanismos das perspectivas do top-down ou de bottom-up no planejamento econômico estratégico estadual que dimensiona as ações e projetos de governo.

O planejamento econômico estadual e as regionalizações - 1 (continuação)

siona às ações e projetos de governo.

Planejar é o mecanismo de se utiliza do conhecimento científico e tecnológico que permita ações presentes para se construir o futuro e, nessa visão, ter a perspectiva de top-down colocando o Governo como indutor dos processos de desenvolvimento econômico regional, dentro do macro-planejamento de programas, projetos e ações que o governo estadual pretenderá implementar nas diversas sub-regiões do Amazonas. Por outro lado, se por proposições de políticas públicas, na perspectiva de bottom-up, parte do princípio que se tem conhecimento específico da dotação dos recursos de cada espaço territorial e, de posse disto, criar uma visão de desenvolvimento econômico regional própria, para um futuro dentro das potencialidades de cada sub-região.

Também, tanto as técnicas do planejamento econômico estratégico, quanto às de processo de desenvolvimento econômico regional requerem a interação entre as diversas perspectivas que possibilite o melhor equacionamento e do aproveitamento dos conhecimentos, dos recursos e potencialidades, dos problemas de cada sub-região, com uma visão geral dessas características que permitam encaminhar intervenções mais apropriadas para cada espaço territorial que se pretende atuar. Nem somente uma perspectiva consegue suplantar o conhecimento geral sobre as possibilidades integrais de cada sub-região, tornando-se um erro de gestão pública essa visão maniqueísta de se fazer ou tentar o desenvolvimento regional.

No entender dos especialistas, aqui no Amazonas, levando-se em consideração o vasto espaço territorial que possui e tendo que tomar por base a divisão territorial que está disposta na Constituição Estadual, o estudo do planejamento econômico estratégico regional, deve levar ou adotar o território como ponto de partida para o planejamento das ações do governo estadual de médio e longo prazo, visto pelo prisma da visão estratégica estadual para cada região, visando estruturar programas e projetos direcionados às sub-regiões, valorizando suas características e potenciais econômicos.

Portanto, vejam que o planejamento econômico estratégico regional é primordial à indução de processos de desenvolvimento econômico regional local, senão vejamos: para Schumpeter, em seu livro "Teoria do Desenvolvimento Econômico", defende a tese que chamou de "fenômeno fundamental" do desenvolvimento. Procurando desviar-se da simples história econômica e da parte estática da teoria, a saber, o fluxo circular da economia, relacionou o processo de desenvolvimento econômico a mudanças endógenas e descontínuas na produção de bens e serviços. Em sua análise, destaca-se a figura do empreendedor regional como agente fundamental do processo de desenvolvimento econômico regional.

Assim, a indicação da coluna 'ESTRATÉGIA & AÇÃO' seja um esforço em demonstrar ao Governo Estadual de que o planejamento econômico regional local é um instrumento para formulação de uma política pública que leve e induza processos de desenvolvimento econômico regional nas diversas e estabelecidas sub-regiões do Amazonas

Esta coluna é publicada todos os fins de semana e elaborada sob a coordenação do economista, engenheiro, administrador, consultor de empresas e mestre em economia pela FGV (Fundação Getúlio Vargas), Nilson Pimentel.
E-mail: nilsonpimentel@uol.com.br

Oportunidade

Brasil e China debaterão chances de investimentos

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do governo Brasileiro, Fernando Pimentel, e o ministro do Comércio da China, Chen Demin, participam nesta segunda-feira, das 10h às 17h, na sede da CNI (Confederação Nacional da Indústria) em Brasília (DF), de encontro empresarial que terá como objetivo avaliar as oportunidades de ampliação de investimentos chineses no Brasil. Uma delegação de 60 empresários chineses participarão do evento.

Segundo a CNI, estarão presentes empresas chinesas das áreas de energia, infraestrutura, bancos, alta tecnologia e do agronegócio. A delegação chinesa começou a chegar ao país nesta sexta-feira e participa de reunião na Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo).

No encontro da próxima segunda-feira, serão feitos quatro painéis em que empresários brasileiros e técnicos do governo indicarão obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e projetos nos segmentos de inovação tecnológica, agroindústria e energia com oportunidades para ampliar os investimentos chineses no Brasil.

Os dois países fazem parte do chamado Brics, que representa as nações 'emergentes' no mundo - Brasil, Rússia, Índia e China.

Honraria para José Azevedo

O presidente do grupo TvLar, empresário José Azevedo, a superintendente da Suframa Flávia Grosso, e o presidente da ACA, Antonio Antonaccio, em homenagem na Assembleia Legislativa, onde Azevedo recebeu o título de Cidadão do Amazonas e a comenda do Rio Branco.

O grupo construído por José Azevedo está perto de completar 50 anos. Hoje, a TvLar é a maior empresa do varejo local com 36 lojas na capital e no interior, revendas de

motocicletas, celular e o Manaus Plaza Shopping.

A próxima promoção da TvLar será lançada amanhã. A campanha "Eu Sempre vou te amar", relativa ao Dia dos Namorados, dará dois carros zero quilômetro. A promoção funcionará da seguinte forma: a cada R\$ 100 em compras o cliente receberá um cupom e responderá à pergunta: "Qual loja coloca você no melhor lugar?". A promoção vai até o dia 10 de julho.

Divulgação



Café oriental no Blue Tree

Para atender seus hóspedes japoneses, coreanos, chineses e de outros países asiáticos que atuam no PIM, o Blue Tree Premium Manaus passou a servir, diariamente, um café da manhã com pratos e produtos típicos das nações orientais.